

# Lionel Ramirez

Por Erlei Gobi

Brasil é o mercado mais importante da América Latina para GE Iluminação

**O BRASIL É UM PAÍS EM FRANCA ASCENSÃO. EM 2010,** seu PIB totalizou três trilhões e seiscentos e setenta e cinco bilhões de reais, crescimento de 7,5% na comparação com o ano anterior, transformando a economia Tupiniquim na sétima maior do mundo. Este bom momento, aliado à realização dos dois maiores eventos esportivos do planeta – Olimpíadas e Copa do Mundo – torna o Brasil um dos países mais atrativos para o investimento estrangeiro.

Aproveitando esta onda de crescimento da economia nacional, a GE, uma das empresas mais respeitadas do mundo, anunciou, no final de 2010, o investimento de mais de 500 milhões de dólares para a expansão de seus negócios em terras brasileiras, sendo mais de 150 milhões para a construção, no Rio de Janeiro, do segundo maior Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa.

Nesta entrevista exclusiva, Lionel Ramirez, presidente e CEO da GE Iluminação para a América Latina, fala sobre sua experiência na companhia; o motivo de sua vinda para o Brasil; os investimentos da GE em território nacional; o aprimoramento dos LEDs no Rio de Janeiro e de como esta tecnologia irá transformar o mercado brasileiro e sul-americano de iluminação nos próximos anos.



*O setor de iluminação está passando por um período de transformação muito importante. Por vários anos, a tecnologia não mudou muito, mas acredito que nos próximos cinco a dez anos haverá uma transformação mais revolucionária do que ocorreu nos últimos 50 anos.*

**Lume Arquitetura:** Conte-nos um pouco sobre sua experiência na área de iluminação e sua carreira na GE.

**Lionel Ramirez:** Sou mexicano. Em 1992, comecei minha carreira na GE, na área de eletrodomésticos, trabalhando na Mabe, no México, e tive várias funções em Louisville, em Kentucky (EUA), onde estão as oficinas centrais de eletrodomésticos da empresa. Depois assumi os negócios de iluminação no México, antes de chefiar o setor para a América Latina.

**Lume Arquitetura:** Qual é a sua formação?

**Lionel Ramirez:** Sou engenheiro industrial, de formação, e passei os primeiros anos da minha carreira trabalhando com Sourcing e Supply chain. Eu tinha toda a responsabilidade pela equipe de metais e plásticos para o negócio de eletrodomésticos, industrial e de iluminação.

**Lume Arquitetura:** Como foi a transição do setor de eletrodomésticos para a área de iluminação?

**Lionel Ramirez:** Nos Estados Unidos, já tinha a responsabilidade por essas três áreas, em nível global, e surgiu a possibilidade de voltar para o México para cuidar dos negócios de iluminação e industrial da GE no país. Quando assumi o setor de iluminação para a América Latina, retornei aos Estados Unidos, mas, dessa vez, para Miami.

**Lume Arquitetura:** Você está morando em São Paulo. Por que escolheu a capital paulista?

**Lionel Ramirez:** O Brasil é a maior eco-

nomia da América Latina e as perspectivas de crescimento do País são enormes. Eu tenho experiência e conheço bem o mercado mexicano, mas para a GE era muito importante ter uma boa presença no Brasil. Os escritórios corporativos da GE estão em São Paulo, esta é a principal razão por eu também estar na cidade. Porém, isso não quer dizer que eu não viaje bastante para outros lugares como Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todo o Brasil é importante; vivo em um avião [brinca].

**Lume Arquitetura:** Com sua vinda para o Brasil, qual a previsão de crescimento da GE para o setor de iluminação nos próximos anos?

**Lionel Ramirez:** O setor de iluminação está passando por um período de transformação muito importante. Por vários anos, a tecnologia não mudou muito, mas acredito que nos próximos cinco a dez anos haverá uma transformação mais revolucionária do que ocorreu nos últimos 50 anos. A tecnologia das lâmpadas incandescentes, por exemplo, é essencialmente a mesma que Thomas Edison inventou há mais de cem anos.

Com os LEDs e a importância que os governos estão dando para a questão da economia de energia elétrica, creio que teremos um crescimento importante. Globalmente, acredito que o setor de iluminação deverá crescer entre 7% e 8% em 2011. Já a expectativa é que a América Latina tenha um crescimento ainda maior, porque é um mercado com países em desenvolvimento onde teremos mais oportunidade de substituir tecnologias

tradicionais por novas, mais eficientes. Ou seja, a oportunidade que existe na América Latina é maior.

Um dado interessante de citar é que, segundo a International Energy Agency (IEA), 19% da energia utilizada no mundo é voltada para iluminação, enquanto que na América Latina esta porcentagem aumenta para 24%. Isso quer dizer que, em termos relativos, na América Latina somos menos eficientes, portanto, a oportunidade é maior, já que a economia da região está crescendo e há uma grande necessidade de infraestrutura

**Lume Arquitetura:** E qual a fatia do Brasil neste contexto de crescimento no mercado de iluminação da América Latina?

**Lionel Ramirez:** Queremos que o Brasil seja o mercado mais importante da GE na América Latina.

**Lume Arquitetura:** A realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas será essencial para esta expansão?

**Lionel Ramirez:** Sem dúvida a Copa do Mundo e as Olimpíadas serão essenciais para o crescimento do Brasil e, consequentemente, para o setor de iluminação. Acredito que há dois aspectos: um deles é voltado para a parte de iluminação de estádios e ginásios que serão utilizados para estes eventos, mas, o mais importante é a infraestrutura ao redor destes espaços, como hotéis, restaurantes e aeroportos. Também há uma grande preocupação do governo em atualizar a iluminação pública das cidades que serão sede da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

*A intenção da GE é trabalhar juntamente com toda a indústria para o descarte das fluorescentes. Estamos conversando com a Abilux, outros representantes do setor e com as autoridades, para poder lançar um programa integrado de reciclagem, que seja eficiente e efetivo.*

A GE está trabalhando ativamente em diferentes projetos envolvidos com a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Queremos ter uma participação efetiva nas obras que cercam estes eventos mundiais.

**Lume Arquitetura:** *As lâmpadas incandescentes serão banidas no Brasil até 2016. Quanto isso impactará no faturamento da empresa?*

**Lionel Ramirez:** A transição das incandescentes é um movimento mundial, não só brasileiro. O que vai acontecer é a mudança da incandescente para outras tecnologias, que podem ser compactas eletrônicas, halógenas eficientes ou LEDs; o mercado consumidor é que vai definir qual tecnologia será utilizada para esta substituição.

As lâmpadas incandescentes são baratas e serão substituídas por modelos mais caros. Porém, a vida útil de uma incandescente é de mil horas, enquanto uma compacta eletrônica pode chegar até 12 mil horas. O impacto no faturamento da GE e de qualquer outra empresa de iluminação vai depender de qual tecnologia o consumidor irá escolher para migrar. O que devemos fazer é ter produtos para satisfazer a necessidade de todos os clientes.

**Lume Arquitetura:** *Em sua opinião, qual tecnologia será a substituída imediata das incandescentes?*

**Lionel Ramirez:** Eu acredito que as lâmpadas compactas eletrônicas serão as substitutas, pois elas têm muita aceitação na América Latina e o merca-

do já está acostumado. Porém, haverá segmentos do mercado que preferirão halógenas ou LEDs.

**Lume Arquitetura:** *Como a GE lida com o descarte destas lâmpadas, que possuem mercúrio e precisam de tratamento especial?*

**Lionel Ramirez:** A intenção da GE é trabalhar juntamente com toda a indústria para o descarte destas lâmpadas. Estamos conversando com a Abilux, outros representantes da indústria e com as autoridades, para poder lançar um programa integrado de reciclagem. É muito importante para a indústria e o país que todos trabalhem num programa único, que seja eficiente e efetivo.

**Lume Arquitetura:** *Você acha que será muito difícil trazer a cultura de reciclagem de lâmpada para a população brasileira?*

**Lionel Ramirez:** É muito importante que tenhamos um modelo que seja único para toda a indústria e que trabalhem na questão da educação do consumidor. É preciso um programa robusto, com pontos de coleta, para que a população crie essa cultura de reciclagem.

**Lume Arquitetura:** *Em novembro do ano passado, a GE anunciou a escolha do Brasil para abrigar seu 5º centro de pesquisas, que será implantado no Rio de Janeiro. Quanto será investido e como está o andamento das obras?*

**Lionel Ramirez:** O investimento total é de 150 milhões de dólares. Este centro de pesquisa abrangerá todas as áreas da GE e também terá uma parte dire-

cionada à iluminação, com engenheiros especializados.

**Lume Arquitetura:** *Qual a importância de ter pesquisas voltadas para área de iluminação no Brasil?*

**Lionel Ramirez:** Uma das intenções da GE é saber mais sobre os mercados que atende. Esta é uma das maiores razões pela qual foi anunciado o centro de pesquisas no país. Teremos uma ótima chance de investigar e entender as necessidades dos nossos clientes brasileiros e de desenvolver produtos voltados para o mercado interno e sul-americano.

**Lume Arquitetura:** *Estas pesquisas podem tornar o Brasil exportador de tecnologia para o mercado da América Latina?*

**Lionel Ramirez:** Claro. Isso pode acontecer a partir do momento que começarmos a desenvolver soluções e aplicações para o mercado brasileiro que possam ser utilizadas em outros países emergentes. Essa transferência de conhecimento dos diferentes centros de pesquisa pelo mundo é muito importante.

**Lume Arquitetura:** *Porque o centro de pesquisas da GE não investirá na produção de fluorescentes, já que estão sendo as substitutas imediatas das incandescentes?*

**Lionel Ramirez:** A tecnologia das compactas fluorescentes já tem muitos anos, então não necessitam mais de pesquisa e desenvolvimento. Nossa intenção é trabalhar em novas tecnologias e aplicações com LED, que é o futuro.

*Acho que nos próximos dez anos, cerca de 40% do mercado de iluminação será de LED. Pode ser um pouco mais, um pouco menos; depende da aceitação do consumidor e da curva de custos. Esperamos que aproximadamente 40% do nosso faturamento mundial nos próximos dez anos seja proveniente dos LEDs.*

**Lume Arquitetura:** Atualmente, os LEDs ainda são muito caros para o consumidor comum. Quando serão viáveis para o uso em residências?

**Lionel Ramirez:** Acredito que o mercado de LED irá crescer exponencialmente, mas, como toda nova tecnologia, há uma curva de custo. Quando me fazem esta pergunta, eu me lembro que quando se lançou a primeira compacta fluorescente, uma peça chegava a custar 30 dólares; hoje, compra-se uma peça por dois ou três dólares. Algo similar acontecerá com os LEDs. Atualmente, eles ainda são caros, mas é questão de tempo para que o custo caia e aumente o volume de produção.

Há muitos números no mercado quanto ao tempo que levará para que os LEDs sejam utilizados em massa. É difícil ter uma bola de cristal [brinca]. Mas eu acho que nos próximos dez anos, cerca de 40% do mercado de iluminação será de LED. Pode ser um pouco mais, um pouco menos; depende da aceitação do consumidor e da curva de custos, mas é inegável que os LEDs vão crescer de maneira importante nos próximos cinco, dez anos.

**Lume Arquitetura:** Ainda com sua “bola de cristal”... Em quanto tempo você estima que os LEDs serão a principal fonte de luz no mercado e quanto isso representará no faturamento da GE?

**Lionel Ramirez:** Esperamos que cerca de 40% do nosso faturamento mundial nos próximos dez anos seja proveniente dos LEDs. Novamente, dependendo da aceitação pode ser um pouco mais ou um pouco menos.

**Lume Arquitetura:** O faturamento na América Latina seguirá essa tendência?

**Lionel Ramirez:** Sem dúvida. O que vemos nos países emergentes da América Latina é que pode haver um boom de tecnologia. Basta ver a penetração dos celulares neste mercado. Em termos gerais, o mesmo fenômeno pode ocorrer com os LEDs, pois estes países são muito abertos a novas tecnologias. Eu não diria que os mercados emergentes ficarão atrás dos desenvolvidos; ao contrário.

**Lume Arquitetura:** A GE está investindo na iluminação pública com LEDs, como o projeto realizado na Rua Avandanhava em parceria com o Ilume, por exemplo. Como está sendo a aceitação desta fonte de luz no mercado de IP e quais os próximos locais a receber este tipo de luminária?

**Lionel Ramirez:** Do ponto de vista da iluminação pública, temos uma grande oportunidade com os LEDs, não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Existem muitos benefícios, mas o principal é a economia de energia, que pode chegar a mais de 50%. Dependendo do produto e da praça que se instala, ele pode durar até 10 anos, sem a necessidade de manutenção.

Vemos, cada vez mais, uma abertura aos LEDs em toda a América Latina. Estamos passando por um período de testes em alguns municípios e esperamos que a transição para esta tecnologia acelere nos próximos anos.

O público está aceitando muito bem a iluminação pública com LED; alguns até nos perguntam quando vamos colocar luminárias deste tipo na rua de suas

casas. O LED traz muitos benefícios para o cidadão comum, como maior índice de reprodução de cor na comparação com as lâmpadas de vapor de sódio, que são as mais utilizadas; uma maior sensação de segurança, por deixar as ruas mais iluminadas; e melhor condição de tráfego, pois se pode perceber muito mais rapidamente caso algo cruze a frente do carro.

**Lume Arquitetura:** O centro de pesquisas aqui no Brasil fará estudos para o aprimoramento da tecnologia OLEDs? Qual a expectativa para esta nova fonte de luz?

**Lionel Ramirez:** Esta tecnologia ainda levará alguns anos para poder ter uma aplicação útil do ponto de vista comercial. Na Lightfair de 2010 lançamos um OLED que nos permite lidar com formas, mas acredito que só realizaremos este trabalho no Brasil daqui a alguns anos; agora estamos mais focados nos LEDs, que estão mais avançados do ponto de vista de aplicações comerciais. Na Lightfair deste ano lançamos uma tecnologia inovadora que combina LEDs e um sistema de microlentes cujo ângulo pode ser personalizado para distribuir a luz uniformemente pela superfície ou focá-la em locais específicos, dependendo da aplicação. O design e a flexibilidade desta solução impressionam, pois parece flutuar no ar e quando apagada é quase transparente. ◀